

**ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPOSENDE,
REALIZADA EM 24 DE ABRIL DE 2015:**

---Aos vinte e quatro dias do mês de abril do ano dois mil e quinze, nesta cidade de Esposende e no Fórum Municipal Rodrigues Sampaio, reuniu em sessão ordinária a Assembleia Municipal de Esposende, expressamente convocada para o efeito, sob a presidência de José Agostinho Veloso da Silva, na qualidade de Presidente da Assembleia Municipal. -----

---A reunião da presente sessão foi secretariada pelos Primeiro e Segundo Secretários da Mesa, respetivamente, António da Silva Garrido e Bibiana Secundina Dias Oliveira. -----

---Para além dos membros da Mesa, encontravam-se presentes os seguintes membros: -----

Manuel Albino Penteado Neiva,
Anabela Solinho Martins,
Alberto de Barros Paquete, em substituição de Orlando Manuel Martins Marques de Lima Rua,
Artur Jorge da Silva Viana,
Manuel Joaquim Marques Peres Filipe
Maria Alexandra Campos Esteves Faria Vilar,
Luzia Filipa Carvalho Miquelino,
António de Sousa Cepa,
Manuel Fernando Morgado Carvoeiro,
Manuel Fernando Lima de Meira Torres,
Helena Maria Carvalho de Abreu,
Paula Alexandra Henriques Machado, em substituição de Beatriz Paula de Sá Lima de Matos,
Alberto Francisco Amaro Ferreira,
António Vendeiro Catarino,
Vítor Manuel Queirós Quintão,
João Eduardo Pinto Felgueiras,
Maria Goreti Cardoso Lima,
Paulo Fernando Alves Marques,
António Viana da Cruz,
Manuel António Lima Torres Ribeiro,
Eduardo Oliveira Maia,
Luís António Sequeira Peixoto,
Manuel Eiras Martins de Abreu,
Aurélio Mariz Neiva,
Carlos Veiga Escrivães,
Fernando Manuel da Silva Carvalho, em substituição de Jorge Manuel Neto Filipe e
Mário Pires de Boaventura.

---Sendo dezoito horas e vinte minutos, verificando-se a existência de “quórum” para o funcionamento da Assembleia, pelo Presidente da Mesa foi declarada aberta a sessão, encontrando-se presente o Presidente da Câmara Municipal, António Benjamim da Costa Pereira, em representação desta, bem como dos Vereadores:

António Maranhão Peixoto,
Sr. João Maria de Sousa Nunes da Silva,

Jaquelina Casado Afonso Areias,
Rui Manuel Martins Pereira,
Maria Raquel Morais Gomes do Vale e
Berta Filipa Gonçalves Viana.

---Não compareceu inicialmente o senhor Vereador João Maria de Sousa Nunes da Silva, tendo chegado pelas dezanove horas.

01 - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA: _____

01.01 – ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, REALIZADA EM 28 DE NOVEMBRO DE 2014 – PROPOSTA DE APROVAÇÃO. ----

Foi presente a ata da sessão deste órgão, realizada no passado dia vinte e oito de novembro de 2014 e cuja cópia foi distribuída por todos os seus elementos: -----

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU, POR MAIORIA, APROVAR A ATA DA SESSÃO REALIZADA EM 28 DE NOVEMBRO DE 2014. -----

Por não terem estado presentes e conforme declararam, abstiveram-se os senhores deputados, Alberto Barros Paquete, Paula Alexandra Henriques Machado e Fernando Manuel da Silva Carvalho. -----

01.02 – ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, REALIZADA EM 27 DE FEVEREIRO DE 2015 – PROPOSTA DE APROVAÇÃO. ----

Foi presente a ata da sessão deste órgão, realizada no passado dia vinte e sete de fevereiro de 2015 e cuja cópia foi distribuída por todos os seus elementos: -----

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU, POR MAIORIA, APROVAR A ATA DA SESSÃO REALIZADA EM 27 DE FEVEREIRO DE 2015. -----

Por não terem estado presentes e conforme declararam, abstiveram-se os senhores deputados, Alberto Barros Paquete, Paula Alexandra Henriques Machado. -----

01.03. – CORRESPONDÊNCIA DIVERSA – PARA CONHECIMENTO. -----

Foi dado conhecimento, pelo Presidente da Mesa, da correspondência recebida. -----

01.04. – INTERVENÇÕES DOS SENHORES DEPUTADOS MUNICIPAIS E DOS SENHORES PRESIDENTES DE JUNTA DE FREGUESIA. _____

Interveio Albino Penteado Neiva, do Grupo Político do PSD, apresentando, inicialmente, um voto de pesar, subscrito por todos os Grupos Políticos, e que se transcreve:

1 – VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DO SENHOR JOSÉ MARIA LIMA TORRES RIBEIRO, IRMÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA JUNTA DE FORJÃES.
“Tendo falecido recentemente o Sr. José Maria Torres Ribeiro, irmão do nosso colega desta assembleia Municipal e Presidente da Junta de Freguesia de Forjães Prof. Manuel António

Ribeiro, propomos que seja aprovado um voto de pesar por tão doloroso acontecimento, apresentando sinceras condolências ao Prof. Manuel Ribeiro e restante família. Mais propomos que esta deliberação seja comunicada à digníssima família.”

Continuando a sua intervenção:

“Atento ao que se passa no nosso concelho e à Acção do Executivo Municipal não posso deixar de mais uma vez realçar o excelente trabalho que tem sido levado a cabo pela Câmara Municipal.

Raros são os dias em que a comunicação social, nacional, regional e local, não nos dão novas sobre o que se passa no nosso concelho, colocando-o, como tem sido apanágio, num patamar de excelência e de referência nacional.

Ficamos agradavelmente surpreendidos, ou talvez não, pela reportagem que a RTP1 fez na última sexta-feira, dia 17, abordando a questão de em Portugal se beber, ou não, água de qualidade e com a devida segurança. Entre os 308 municípios do país, o escolhido para ser apresentado como exemplo de excelência foi, precisamente, o de Esposende. Ai se disse que tem sido o município que mais prémios tem recebido a nível da qualidade das águas e que, pese embora a legislação só obrigue a recolhas de amostras de dois em dois meses, Esposende vai mais longe e efetua essa amostragem semanalmente.

Uma outra notícia de destaque e que nos deixa muito satisfeitos foi o recente protocolo assinado entre a Câmara e a Universidade do Minho tendo em vista a instalação no nosso município de um Instituto Multidisciplinar de Ciências e Tecnologia Marinha o que, para o efeito, vai permitir a recuperação e requalificação de dois importantes imóveis concelhios nomeadamente a Estação Rádio Naval de Apúlia e o Forte de S. João Baptista, estando previsto para este último a instalação do Centro de Divulgação Científica e Atividades Marinhas. Não temos dúvidas que com esta parceria e com estes projetos Esposende dará um enorme passo para se transformar, e cada vez mais, numa referência nacional.

Por diversas vezes aqui abordado e prometido pelo Executivo Municipal, regozijamo-nos com a conclusão do desassoreamento da doca de pesca, uma insistente e justa reivindicação dos nossos pescadores e que a Câmara tendo assumido o compromisso assim o cumpriu. Daqui lançamos o desafio ao Sr. Presidente da Câmara para fazer bandeira desta melhoria e junto de outras entidades nomeadamente do Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, pugnar para que igual trabalho seja realizado noutras áreas ribeirinhas do nosso rio que necessitam, também, de uma intervenção rápida.

Em termos culturais, de entre variadíssimas atividades, não queremos deixar de destacar a Exposição sobre a I Grande Guerra patente no Museu Municipal e a Exposição “Mar de Histórias” patente no Centro Interpretativo do Castro de S. Lourenço. Também destaco a edição de um excelente conjunto de publicações, da Câmara e de autores locais, entre as quais dou ênfase ao primeiro volume das Memórias Arqueológicas do Castro de S. Lourenço.

Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Esposende

Senhor Presidente da Câmara

Senhoras e Senhores Vereadores

Senhoras e Senhores Deputados Municipais

O nosso agrado não fica somente pela ação camarária.

O nosso concelho é alfoz de pessoas que se destacam nos vários ramos do saber, da cultura,

da economia e da indústria.

De entre muitos exemplos, destaco o fangeiro Jorge Miguel Ribeiro que foi distinguido com o prémio europeu "Sousa Franco 2014" pelo seu excelente trabalho de investigação no domínio da mobilidade das sociedades comerciais na União Europeia.

Não poderíamos, também, deixar de destacar, e daqui felicitar, o industrial Alberto Figueiredo que viu o seu trabalho e a sua empresa a serem reconhecidos pela Presidência da República o mesmo que dizer por Portugal e pelos Portugueses. Recebeu de Sua Excelência o Sr. Presidente da República, em recente visita oficial que fez a esta empresa, o Grau de Comendador da Ordem de Mérito Empresarial Classe Industrial.

Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Esposende

Senhor Presidente da Câmara

Senhoras e Senhores Vereadores

Senhoras e Senhores Deputados Municipais

Sabemos que outros projetos estão a ser preparados e elaborados e muitos outros em fase de conclusão. Sabemos que não é possível concretizar tudo e, em rigor, há momentos em que é necessário fazer opções. Há, no entanto, dois pontos que deixo à consideração de V. Ex.^a e do seu Executivo. É urgente que se continue a publicar o Boletim Cultural de Esposende, pelo menos com uma periodicidade anual, para que se dê possibilidade de publicar pequenos estudos sobre a história local. Também já tarda, e não sei se haverá uma desculpa cabal para o não fazer, a recuperação e musealização do Cemitério Medieval das Barreiras, em Fão. Trata-se de um monumento diria único a nível nacional e quiçá um dos mais importantes da Península Ibérica. Não podemos, de forma alguma, ignorar aquele património e esquecer que poderá ser uma mais valia para o turismo concelhio."

Interveio seguidamente Filipa Miquelino, do Grupo Político do PS, cuja intervenção tem o seguinte teor:

"O Grupo político socialista não poderia, nesta data, deixar de referir a comemoração do quadragésimo primeiro aniversário do 25 de Abril. Era louvável que houvesse uma assembleia extraordinária para realizar esta comemoração. Assim sendo deixo, no seguinte texto, a minha marca de Abril!

Abril em mim, Abril em nós!

É Abril, eu sei que é Abril pois tenho a liberdade de, nesta folha de papel, escrever aquilo que eu quiser!

Tal como muitos de vocês, eu não posso dizer que sou filha de Abril, eu já sou neta de Abril e aquilo que sei foi-me transmitido pela minha professora primária, a D. Elisabete Lamela. Recordo-me de ela contar que, naquele tempo, rapazes e raparigas não podiam ter aulas juntos; que as pessoas não tinham a liberdade de dizer aquilo que pensavam ou que, estranhamente, as professoras não podiam casar com quem queriam.

Estas histórias tinham um efeito em mim que, quando saía da escola, deitava-me num campo de flores e tentava cheirar a liberdade! Eu consegui criar um cheiro para a liberdade, era o cheiro de um perfume fresco e leve, que misturava o odor das simples flores do campo!

Com o passar dos anos, fui crescendo e as memórias ficaram, cada vez mais, longe. Hoje, procuro esse perfume e sei que, a minha imaginação avariou o laboratório que o fabricava e,

por isso, já não será possível criar um cheiro igual! Sei, também, que em grande parte das pessoas que me rodeiam, o Abril já não tem o mesmo cheiro, o mesmo paladar e nem sequer o mesmo som!

É Abril e neste Abril em nós, as crianças escondem a fome, jovens e não jovens são obrigados a emigrar e alunos abandonam o ensino por não poderem pagar as propinas.

No jardim atual de Abril só algumas abelhinhas conseguem cheirar as mais lindas flores, existem flores guardadas para que, as mesmas, sem esforço algum, consigam ganhar o melhor de tudo! Não posso deixar de ficar triste, mas, ainda assim, acredito num Abril em mim, num Abril em nós e, principalmente, Num abril para todos nós!

Este Governo pretende proceder à fusão das empresas públicas gestoras dos sistemas de água, o que provocará um aumento das tarifas para os municípios do litoral. Vários autarcas já se fizeram ouvir, nomeadamente do PSD, e manifestaram-se contra esta medida, criticando fortemente o Governo por querer penalizar as populações dos concelhos do litoral.

O Presidente da Câmara de Esposende não tem opinião sobre o assunto? Concorda com a medida? Se houver aumento do custo da água e tarifas o Município de Esposende vai fazer repercutir o mesmo na fatura?

Intervieio seguidamente Manuel Carvoeiro, do Grupo Político do CDU, cuja intervenção tem o seguinte teor:

“O 25 de Abril de 1974, desencadeado pelo heroico levantamento militar do Movimento das Forças Armadas (MFA), logo seguido de um levantamento popular, transformou profundamente toda a realidade nacional. Culminando uma longa e heroica luta, pôs fim a 48 anos de ditadura fascista e realizou profundas transformações democráticas, restituiu a liberdade aos portugueses, consagrou direitos, impulsionou transformações económicas e sociais.

Portugal vive hoje um dos mais graves períodos da sua história, o mais difícil desde os anos negros do fascismo. Um período de confronto político com o 25 de Abril e com aquilo que representou de conquistas, de realizações e transformações sociais.

Portugal vive uma grave e profunda crise económica e social. Agrava-se a exploração dos trabalhadores e a degradação dos seus direitos, limitam-se as liberdades do povo português, empobrece o País, milhares de portugueses são empurrados para o desemprego e a emigração, a Constituição da República é subvertida e é posto em causa o futuro de Portugal e dos portugueses.

Indiferente à importância que o Poder Local representa para as populações e para a resolução de muitos dos problemas que as afetam no seu quotidiano, o Governo intensificou o ataque ao Poder Local e à sua autonomia, tendo desencadeado um verdadeiro programa de subversão do Poder Local Democrático, numa nova e mais declarada tentativa de concretização da velha ambição de ajustar contas com uma das mais importantes conquistas Abril.

O Poder Local é parte integrante do regime democrático e do seu sistema de poder. É uma conquista que viu consagrada na Constituição da República os seus princípios democráticos. Um Poder Local amplamente participado, plural, colegial e democrático, dotado de uma

efetiva autonomia administrativa e financeira.

A ampla participação popular e o intenso trabalho realizado em prol das populações, com as comissões administrativas após o 25 de Abril, teve consagração com as primeiras eleições livres e democráticas para os órgãos das autarquias locais, em Dezembro de 1976, onde o Poder Local Democrático se afirmou, operando profundas transformações sociais com importante intervenção na melhoria das condições de vida das populações e na superação de enormes carências, substituindo e sobrepondo-se, até em alguns casos, na resolução de problemas que excedem em larga medida as suas competências.

As comemorações da Revolução de Abril devem ser um momento para afirmar a indignação e recusa da política dirigida contra os trabalhadores, o povo e o País, em que se insere o ataque ao Poder Local Democrático e ao que ele representa de espaço, de afirmação e realização de direitos e aspirações populares. Um momento de resistência e luta contra esta ofensiva que pretende ajustar contas com Abril, agredindo a democracia, a liberdade, a paz e o desenvolvimento de Portugal.

Por isso, importa promover e estimular a luta pela exigência duma rutura que abra caminho a uma política que sirva Portugal e o seu Povo.

Importa afirmar, na defesa e interesse das populações, o Poder Local Democrático como conquista de Abril. Estas são tarefas que, num contexto de convergência e unidade, devem mobilizar os patriotas, os trabalhadores e povo português em defesa dos valores e conquistas de Abril e da Constituição da República Portuguesa.”

Continuando a sua intervenção, Manuel Carvoeiro, do Grupo Político do CDU, apresentou uma recomendação à Câmara Municipal, com o seguinte teor:

RECOMENDAÇÃO

- 1. “Nas primeiras semanas do mês de março do corrente ano, vários animais de companhia foram vítimas da ingestão de iscos envenenados lançados em vários pontos da mata entre Fão e Apúlia e até em plena zona urbana desta freguesia. Estas situações foram, prontas e veementemente, denunciadas pelos donos dos animais à associação Ambientalista Assobio. Também, algumas denúncias foram apresentadas na GNR de Esposende, mas a maioria das situações apenas ficou registada nas clínicas veterinárias.*
- 2. Entretanto, o corpo de vigilantes do Parque Natura deu nota de que também a fauna selvagem estava a ser afetada (aves de rapina mortas junto aos centros escolar e desportivo de Fão).*
- 3. Trata-se de dramáticos episódios que resultam de ações criminosas que anualmente se repetem.*
- 4. Cientes da gravidade destas situações, a ASSOBIO e a ABANDONED PETS, em pareceria, desencadearam várias ações tendentes a avisar e sensibilizar a população para o problema, bem assim exercerem algum efeito dissuasor sobre os prevaricadores.*
- 5. Estamos a falar de um trabalho meritório e de grande visibilidade desencadeado por estas duas associações.*
- 6. Um trabalho em várias frentes, desde logo, junto da comunicação social local e de âmbito nacional, mas também junto das autoridades policiais e das entidades públicas com competências e poderes legais sobre a matéria em apreço.*

7. *Estamos perante um problema que se enquadra num leque mais vasto de problemas relacionados com a proteção, ou para ser mais preciso, desproteção dos animais no nosso concelho. Importa referir as situações de animais mal tratados, negligenciados e abandonados.*
8. *Há animais vítimas de maus-tratos deliberados por parte dos seus próprios detentores que os prendem em jaulas minúsculas ou com correntes mínimas, não lhes providenciando higiene e cuidados de saúde.*
9. *Existem no concelho inúmeros animais errantes, cães, gatos, sendo que muitos deles são abandonados e morrem nas estradas do nosso concelho.*
10. *Ora, todas estas situações configuram, para além de um flagrante desrespeito pela dignidade e saúde dos animais, um problema e ameaça à saúde pública.*
11. *Perante tudo isto não podemos calar a nossa voz.*
12. *Assim, a Assembleia Municipal, reunida em sessão ordinária, delibera:*
 - a) *Recomendar à Câmara Municipal, enquanto órgão do Município, que, tempestivamente, num esforço conjunto com o ICNF e a GNR, adote medidas tendentes a dissuadir a colocação de iscos com veneno nas zonas de mata e zonas urbanas do Concelho, desde logo, e em jeito de exemplo, através da colocação de sinalética onde conste a identificação da autarquia e uma frase que desaconselhe o uso dos iscos envenenados e mencione a sua eventual natureza criminal, a legislação infringida (Art.º 387.º do Código Penal – Maus tratos a animais de companhia) e a sanção prevista (pena de prisão);*
 - b) *Solicitar ao ICNF e à GNR o reforço da vigilância nas zonas referidas;*
 - c) *Recomendar à Câmara Municipal que promova a esterilização de animais de rua, ação fundamental para que se possa acabar com os abates de animais em canis, tudo através de uma multiplicidade de ideias e ações que concorrem para a efetivação desta medida, a saber: a) a esterilização dos Animais de Rua deve ser feita pelo Veterinário Municipal, e se possível, pelos estagiários de Universidades protocoladas, a custos especiais, b) estabelecer Protocolos de colaboração com a Ordem dos Médicos Veterinários e com as Faculdades de Veterinária da Universidade do Porto e da UTAD, e outras entidades afins, para a esterilização, em contexto de formação, c) a esterilização, tendencialmente gratuita, dos nossos animais adotados no Canil Intermunicipal, a realizar no próprio canil, antes da entrega dos mesmos aos seus adotantes, d) estabelecimento de parcerias com Clínicas Veterinárias do Concelho, para esterilização e vacinação dos animais adotados, a preços especiais, e) promover a esterilização de Animais Domiciliados, para evitar que eventuais fugas resultem em aumentos populacionais descontrolados (aqui, terão de se procurar custos mais baixos que os praticados no mercado, para que as pessoas adiram ao programa);*
 - d) *Recomendar à Câmara Municipal a criação do cheque veterinário a atribuir a famílias carenciadas do concelho, detentoras de animais de companhia, para a utilização na esterilização e cuidados veterinários básicos (vacinas e desparasitação) dos seus animais (esta modalidade de apoio já está a ser praticada noutros municípios, com pleno sucesso);*
 - e) *Recomendar à Câmara Municipal a construção de um abrigo temporário para animais;*

- f) *Recomendar à Câmara que promova campanhas, destinadas em especial às crianças, mas também à população em geral, de sensibilização e consciencialização sobre os direitos dos animais e de informação sobre a legislação relativa à proteção dos animais;*
- g) *Monitorizar, com a regularidade que estas matérias reclamam, as medidas/ações que venham a ser desencadeadas pela Câmara Municipal."*

Intervenção seguidamente Artur Viana, do Grupo Político do CDS-PP, cuja intervenção tem o seguinte teor:

"O Grupo Político do CDS-PP, na Assembleia Municipal de Esposende, reunida em sessão ordinária aos 24 de abril de 2015,

VEM APRESENTAR A SEGUINTE INTERVENÇÃO POLITICA:

Senhor Presidente da Assembleia Municipal

Senhor Presidente da Câmara

Senhores e Senhoras Vereadoras

Senhores e Senhoras Deputados Municipais e público presente

41 ANOS SOBRE O 25 DE ABRIL,

Quando pensava no teor da minha intervenção política, por força de estarmos hoje a viver o dia 24 de Abril, naturalmente que assaltou o significado do dia que se segue, o dia 25 de Abril e todo o seu simbolismo para a nossa história enquanto povo.

Nesse pensamento, um poema de José Jorge Letria acabou por fazer despertar em mim um sentimento que quero convosco hoje aqui partilhar.

E então começarei por citar esse Poema denominado, "O dia da Liberdade"

Este dia é um canteiro

Com flores de todo o ano

e veleiros lá ao largo

Navegando a todo o pano.

E ainda se lembra outro dia febril

que em tempos mudou história

numa madrugada de Abril,

quando os meninos de hoje

ainda não tinham nascido

e a nossa liberdade

era um fruto prometido

tantas vezes proibido

que tinha o sabor secreto

da esperança e do afeto

e dos amigos todos juntos debaixo do mesmo teco.

In "O livro dos dias"

Hoje, por força das novas tecnologias vamos deixando para trás a força de um abraço, as conversas entre amigos todos juntos debaixo do mesmo teto.

A juventude nascida após o 25 de Abril, não imagina o quanto foi difícil alcançar a liberdade de associação e de expressão, mas toda a sociedade em geral está hoje esquecida e voltada para um isolamento causado pela proximidade virtual que as novas tecnologias nos trouxeram.

Hoje aqui, na casa da Democracia Municipal, após o edital e a regular convocatória desta reunião da Assembleia Municipal, há um sinal um sinal inegável e evidente dos tempos que vivemos, o lugar do público está quase deserto. Vivemos um cenário em que é difícil envolver os cidadãos comuns na vida política, apesar do conforto e da excelência deste espaço.

Cabe a cada um de nós hoje aqui presentes, em sinal e testemunho vivo da nossa disponibilidade para a causa pública e para o exercício da cidadania ativa, consciente e responsável, agitar as consciências e tudo fazer para envolver todos no debate político.

É do confronto das ideias que saem as melhores soluções para a vida de todos nós.

Levar os nossos concidadãos a perceber a valia da sua contribuição e intervenção é esse o desafio que hoje aqui quero lançar a todos os deputados municipais e vereadores da Câmara Municipal de Esposende.

Penso e acredito que esse é único Caminho que podemos trilhar, no sentido de educar os cidadãos mais jovens, para a responsabilidade de quererem intervir.

Só assim teremos decisores mais instruídos e melhor preparados para governarem os destinos das associações, das freguesias, das autarquias e do país.

Temos que, por força da envolvimento das pessoas impedir que o poder político e associativo seja exercido por cidadãos vaidosos, arrogantes e vazios de caráter, que empurram os destinos de muitos para a miséria, desemprego, solidão e abandono, enquanto outros ávidos de interesses e compromettimentos saem beneficiados e favorecidos com decisões políticas que aproveitam e protegem os seus interesses.

Tudo, porque quem governa e dirige, nunca ou quase nunca vê as suas decisões sindicadas senão nas eleições e mesmo aí, convenhamos que triste desempenho o do nosso eleitorado, além de não querer intervir, porque não tem disponibilidade para a causa pública, não vota, porque não está para isso e, depois reclama dos eleitos e da sua qualidade,

Ora, sejamos francos, com os níveis de abstenção que têm marcado os últimos atos eleitorais ninguém pode criticar o que quer que seja.

Inverter essa realidade é para mim uma missão patriótica e por isso, hoje dedico este tempo da minha intervenção para apelar a todos os aqui presentes que se envolvam neste movimento de agitar consciência e tragam os jovens para a política para que possamos ter um concelho mais ativo, esclarecido e informado.

Para que Portugal não tenha novamente que ver empenhada a sua soberania Nacional por indivíduos sem caráter, sem estrutura moral e sem dignidade que nos fazem embarcar em sonhos, enquanto enchem os bolsos e nos deixam entregues aos credores num estado de total subserviência, dependência e humilhação.

Espero ansiosamente pelo último pagamento do valor do resgate da troika, para que o nosso País resgate a sua total soberania e aí sim, tal como em 1977, Sophia de Mello Breyner Andersen escreveu, possa também eu dizer:

Esta é a Madrugada que eu esperava.

O dia inicial inteiro e limpo

Onde emergimos da noite e do silêncio

e livres habitamos a substância do tempo.

VOTOS DE UM DIA 25 DE ABRIL PARA TODOS,

Senhor Presidente da Assembleia Municipal

Senhor Presidente da Câmara

Senhores e Senhoras Vereadoras

Senhores e Senhoras Deputados Municipais e público presente

I – Na sequência das diligências da Comissão Política da Concelhia do CDS-PP junto dos pescadores e em parceria com o Grupo Parlamentar da Assembleia da República, foi apresentado e aprovado pela referida Assembleia a Recomenda ao Governo para que reveja a potência máxima permitida nos motores das embarcações de pesca local bem como o reforço da fiscalização aos mesmos. Diga-se que após esta movimentação do CDS-PP, todos os restantes partidos foram a reboque e apresentaram também projetos semelhantes.

Esta foi uma entre outras propostas em que estamos a trabalhar em prol da melhoria das condições dos nossos pescadores.

Aproveito, desde já, para dar os parabéns ao presente executivo pela resolução de um dos grandes problemas dos pescadores. Refiro-me, em concreto, à dragagem da doca de pesca, tendo os trabalhos decorridos de forma célere. Esperamos que o esforço não pare, para que as restantes estruturas, nomeadamente, os passadiços d acesso aos barcos, tenham a manutenção desejada.

Senhor Presidente da Câmara

II – No anterior mandato, no âmbito de um projeto de construção de um Centro Social em Fonte Boa, a Câmara Municipal de Esposende iniciou a compra de alguns terrenos na referida freguesia. Segundo se consta existem atualmente terrenos totalmente pagos e já escriturados, no entanto, existem também, alguns que foram sinalizados em 50% sobre os quais foram assinados contratos de promessa compra e venda cuja validade já terminou há alguns anos.

Assim sendo, questionamos O Sr. Presidente da Câmara:

- Qual é o ponto de situação atual sobre os terrenos sinalizados e não escriturados?*
- Qual será o destino dos terrenos, uma vez que o referido projeto nunca avançou?*

II – Sobre as várias notícias que vieram a público nas últimas semanas, destaco a fez furor nos órgãos de comunicação televisivos, nomeadamente, os dez cães que morreram envenenados por iscos deixados na mata, entre as freguesias de Apúlia e Fão, tendo sido encontrados vários iscos envenenados, alguns junto ao Centro Escolar de Fão. Esta preocupação que foi liderada pela Associação Assobio é real e deve ser alvo de investigação pelas várias autoridades do ambiente e fiscalização. Neste sentido questiono o Sr. Presidente da Câmara quais as diligências tomadas pelo gabinete veterinário da Câmara e pela Proteção Civil.

III – A Sra. Vereadora do CDS-PP apresentou em reunião de Câmara uma Proposta de Deliberação do IMI FAMILIAR com o objetivo de propor a redução da taxa de IMI em função do número de dependente, nos termos previstos no nº 13 do artigo 112.º do Código do Imposto Municipal sobre Imóveis, em 10% para as famílias com 1 filho, em 15% para as famílias com 2 filhos, e em 20% para as famílias com 3 filhos.

Tendo a referida proposta sido aprovada por unanimidade, estranhámos o silêncio, não tendo havido qualquer notícia por parte do gabinete de comunicação da Câmara, nem constar da informação escrita do presidente... talvez porque não foi proposta pelo PSD. Claro está que a sua aplicação será apenas na elaboração das opções do plano e da proposta de orçamento para 2016, no entanto, deixamos aqui esta nota para que não fique esquecido.”

Colocados a votação os assuntos propostos no período de antes da ordem do dia, obtiveram-se as seguintes votações:

1 – VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DO SENHOR JOSÉ MARIA LIMA TORRES RIBEIRO, IRMÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA JUNTA DE FORJÃES. -

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU, POR MAIORIA, APROVAR UM VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DO SENHOR JOSÉ MARIA LIMA TORRES RIBEIRO. MAIS DELIBEROU DAR CONHECIMENTO FORMAL DESTE VOTO DE PESAR, APRESENTANDO AS MAIS SENTIDAS CONDOLÊNCIAS À DIGNÍSSIMA FAMÍLIA. – Absteve-se o senhor Deputado Municipal Manuel António Lima Torres Ribeiro.

O senhor Presidente da Assembleia Municipal interrompeu a sessão por dois minutos.

O senhor Presidente da Assembleia Municipal informou que foram ultrapassados os 30 minutos do período de antes da ordem do dia, e pediu autorização para prorrogar esse período por mais 30 minutos.

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU, POR UNANIMIDADE, APROVAR A PRORROGAÇÃO DO PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA POR MAIS 30 MINUTOS. -----

Antes de ser colocada a votação a recomendação apresentada usou da palavra o senhor Presidente da Câmara Municipal referindo que atendendo à forma como foi abordado o assunto, sentiu necessidade de intervir pois não quer de todo que se olhe para o município e se ache que somos insensíveis à questão dos animais, pois não corresponde à realidade. Somos totalmente sensíveis, temos enorme preocupação com esta matéria, temos feito um trabalho de proximidade e de aceitação das propostas que nos têm feito chegar, quer pela Abandoned Pets quer pela Assobio, quem nos contactou teve acolhimento, temos um espaço no Centro de Educação Ambiental, para dentro do que são as nossas possibilidades colaborar neste projeto. Quanto à questão dos iscos, é infelizmente uma prática quase vulgar utilizada em zonas de caça, por questões de interesses são difíceis de discernir, uns porque os proprietários não querem que se cace nos terrenos deles e acabam por lançar os iscos para desincentivar a prática da caça, outros porque são os próprios caçadores ou as associações que não querem que outros caçadores venham para estes locais, e infelizmente quem paga esta fatura são os animais domésticos e toda a fauna existente.

Isto é um facto e não quer dizer que o município não tenha a preocupação latente e constante com esta matéria, dizer que a partidarização e tocar nestes assuntos da forma como foram aqui abordados só contribui para que este assunto não se resolva e para criar ruído em volta do tema. Somos um executivo que trabalhamos de uma forma atenta, temos um problema de gestão do canil, o canil presta serviços a diversos municípios neste momento e isto é um problema, já foi discutido no âmbito da CIM do Cávado, mas não temos encontrado soluções para este problema. Estamos a trabalhar com Ponte de Lima, têm sido feitas visitas regulares ao canil.

É legítima a posição das pessoas que se encontram aqui presentes, mas não pensem que não nos preocupam as questões dos animais, pois não corresponde à realidade, temos a maior sensibilidade para a questão. Obviamente que as medidas implicam custos, a esterilização custa cerca de 100€ a 200€, num processo massificado os custos seriam elevados.

De seguida usou da palavra a senhora Vereadora Eng.ª Raquel Vale referindo que o trabalho que temos vindo a desenvolver com a Abandoned Pets iniciou-se em 30 de setembro de 2014. Antes tinham aparecido na câmara alguns cidadãos e cidadãs preocupados com a questão da dignificação dos animais no nosso concelho até porque vinham algumas notícias a público de algumas freguesias que eram mostradas de uma forma mais violenta e queríamos também

salvaguardar essa imagem que o concelho acabaria por ter nas redes sociais e noutros meio. Neste sentido achamos por bem ter um projeto de parceria mas desde que as pessoas se associassem a uma associação reconhecida para abordarmos estas questões e desenvolvermos um projeto, assim nasceu a secção de Esposende da Abandoned Pets, e nós desde setembro começamos a trabalhar nesta questão.

Os primeiros passos foram dar a conhecer, fizemos uma nota de imprensa, até para termos os nossos associados e depois arranjamos um espaço que funciona no Centro de Educação Ambiental, para poderem angariar famílias de adoção e usar o espaço para associados em ações de sensibilização. A partir daí, tivemos um longo percurso até agora, uma das preocupações da associação era de pelo menos tentar, que os animais que são recolhidos no concelho e encaminhados para o canil, pudessem ser adotados, e a primeira questão foi articular com o canil intermunicipal, que procedimento poderíamos concertar. Somos o único município em que todos os animais que são recolhidos no nosso concelho são alvo de fotografia e daqueles que estão em condições de saúde para serem adotados é feita uma ficha e enviada para a Abandoned Pets tem informação detalhada acerca do animal. A Abandoned Pets tem uma página de facebook que lança e divulga esta informação e é assim, que também temos conseguido encontrar, famílias de adoção além das feiras de adoção realizadas no canil.

Em paralelo, foi desenvolvido junto do veterinário municipal no âmbito da gestão da qualidade, para termos um controlo mais rigoroso dos animais que entram, dos que saem e dos que são adotados, um panfleto que vai ser divulgado com a fatura da água em parceria com a Esposende Ambiente, em que se anunciam algumas ações e alguns cuidados a ter, onde se refere os contactos da associação, os contactos do canil intermunicipal, fazemos referências para que as pessoas não abandonem os animais, contactem estas entidades, pois podem ser criadas alternativas e soluções.

É um processo em curso com o apoio do executivo.

De seguida usou da palavra o senhor Deputado Manuel Carvoeiro referindo que com todo o respeito que tem pela Câmara Municipal o que foi dito pelo senhor Presidente é como um disco riscado, pois sempre que o PCP apresenta uma proposta desta natureza, o PSD e a Câmara ficam em dificuldade e existem sempre dois alargados cinco minutos. A democracia é feita por partidos, o Dr. Neiva fez uma intervenção inicial de elogios à Câmara, foi uma intervenção política partidária. É uma hipocrisia quando se diz que cada vez que o Manuel Carvoeiro diz alguma coisa é político partidário e quando são vocês não é. O que vocês disseram só vem justificar e reforçar votarem favoravelmente a esta recomendação e dar razão ao PCP.

Colocada a votação da recomendação proposta no período de antes da ordem do dia, obteve-se a seguinte votação:

1 – RECOMENDAÇÃO.-----

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU, POR MAIORIA, REJEITAR A RECOMENDAÇÃO APRESENTADA.-----

Votaram contra 18 membros municipais do Grupo Político do PSD, num total de 18. Votaram a favor 6 membros municipais do Grupo Político do PS e 1 do Grupo Político do PCP, num total de 7 e abstiveram-se 1 membro municipal do Grupo Político do CDS/PP, 1 membro municipal do Grupo Político do PS e 2 membros municipais Independentes, num total de 4. ----
Não participo na votação o senhor membro municipal António Vendeiro Catarino, por não se

encontrar na sala no momento da votação.

Foi proferida, pelo Grupo Político do PSD, a seguinte declaração de voto:

“ O PSD vota contra, não porque julgue que este assunto mereça, também da nossa parte, uma atenção especial, mas, sobretudo, porque esta moção reflete um tique de puro caciquismo político, tão seguido pelo sindicalista Mário Nogueira e pelos dirigentes do PCP, em que tudo o que não saia da sua lavra merece repúdio e desconfiança total.”

Foi proferida, pelo Grupo Político do PS, a seguinte declaração de voto:

O Grupo Político Municipal do Partido socialista vota favoravelmente e na generalidade a Moção apresentada pelo fato de ser um modo de alertar a Comunidade para tão importante questão, no entanto, realça que alguns dos pontos deverão ser tratados pelas Associações competentes e não exclusivamente pela Câmara Municipal.

O senhor Presidente da Assembleia Municipal informou que foram ultrapassados os 30 minutos do período de antes da ordem do dia, e pediu autorização para prorrogar esse período por mais 30 minutos e para que a votação da moção apresentada seja votada no fim das intervenções.

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU, POR UNANIMIDADE, APROVAR A PRORROGAÇÃO DO PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA POR MAIS 30 MINUTOS E A VOTAÇÃO NA MOÇÃO NO FIM DAS INTERVENÇÕES. -----

INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL: _____

Usou da palavra o senhor Presidente da Câmara Municipal referindo que relativamente à informação escrita nada tem a dizer, é bastante exaustiva, de alguma forma reproduz toda a atividade do município desde a última Assembleia Municipal.

Usou da palavra o senhor deputado Luís Peixoto referindo que gostaria de ver na informação escrita que reproduz toda a atividade do município, a colaboração dada pelas juntas de freguesia.

Usou da palavra a Dr.^a Filipa Miquelino, do Grupo Político do PS, questionando o senhor Presidente sobre o seguinte:

“As garagens da Urbanização Sudeste, em Esposende, imagem degradante nesta cidade, tiveram um processo de negociação para que a Câmara as pudesse adquirir.

Qual é o ponto da situação? Existe ou não algum projeto para a requalificação do espaço?

A câmara municipal assinalou o dia mundial do Autismo associando-se à campanha “Acendam uma luz azul”. O Partido socialista de Esposende é defensor desta causa e de causas similares e, como tal, não pode deixar de louvar esta iniciativa, mas aproveito para o lembrar que lancei a proposta de a Câmara municipal oferecer fisioterapia, terapia ocupacional e terapia da fala às crianças com necessidades educativas especiais do concelho, durante o período das interrupções letivas. Recordo que o Senhor presidente elogiou a medida, mas, já passaram as interrupções do Natal, as da Páscoa e, até à data nada foi feito nesse sentido. Será que a ideia avançará nas interrupções do próximo Verão?”

Usou seguidamente a palavra o senhor Presidente da Câmara Municipal referindo que

relativamente à questão colocada pelo Dr. Neiva dizer-lhe que está em preparação o Boletim Cultural, estava prevista a sua edição para outubro mas vamos tentar que saia em agosto, quanto ao cemitério de fão dizer que era um local que estava abandonado mas que, já no final do mandato anterior houve um conjunto de intervenções efetuadas nesse local, por sinal até bem difíceis de fazer, porque implicava a passagem de uma conduta, foi um processo complexo e dispendioso para o município, no entanto é feita a limpeza constante do espaço, pela junta de freguesia, foi construído um muro e estamos a aguardar por uma estrutura física que tem no fundo a explicação de todo o espaço. Havia um projeto no passado, que tinha um passadiço que foi abandonado pois incluía o compromisso com o próprio empreiteiro que acabou por não se concretizar. Dizer-lhe que não há muito mais para visionar daquele espaço, do que aquele que existe atualmente.

Quanto às questões da Dr.^a Filipa Miquelino dizer que foi uma intervenção de alguma prosa política, tivemos um 25 de abril com muita cultura. Falou da questão da água, de facto o processo da água quando se pensava muito em privatização, houve por parte do governo um processo de fusão das próprias empresas e desaconselhar a privatização, a grande guerra era que se iria privatizar o setor das águas, agora como se abandonou a privatização já se pensa num modelo completamente diferente e foi dito pelo senhor Ministro, agora o problema já é outro e temos que pensar e ter solidariedade com o interior do país, as pessoas do interior têm o mesmo direito de ter água canalizada como as pessoas do litoral.

Não é possível manter um sistema sustentável, num local onde se tem que fazer uma conduta com 1 Km para servir duas habitações, não é sustentável.

Esposende é apelidado de ter água cara, mas nós cumprimos as orientações da ERSAR, enquanto aqueles que não cumprem vão ter de cumprir e atualizar os valores. Já fomos abordados por outros municípios para os ajudar a atualizar as tarifas, nós já não o fazemos há 4 anos e não o vamos fazer. Nós cumprimos e vamos continuar a cumprir.

A empresa Esposende ambiente é exemplar a vários níveis, pelos serviços, pela qualidade da água e agora pela qualidade dos resíduos sólidos.

Relativamente ao senhor Deputado Manuel Carvoeiro dizer-lhe que nós de alguma forma marcamos a data pela realização desta Assembleia para dia 24 e não é verdade que estejamos desinteressados pela temática de abril. O senhor Presidente da Assembleia é minha testemunha pois até referi que era importante antecipar o horário da Assembleia para que houvesse oportunidade para intervenções mais profundas nesta temática. Sendo certo que amanhã pelas 18h neste espaço teremos uma tertúlia, com vários contemporâneos do abril de 74. São pessoas que tiveram funções políticas relevantes e um papel político determinante no nosso concelho. Não é verdade que estivéssemos arredados desta temática, o ano passado foi uma data redonda, foram 40 anos, entendemos dar uma dignidade diferente a toda esta comemoração.

Quanto à questão dos animais penso que foi tudo dito, é importante educar a nossa sociedade para esta temática e não é só importante ter animais, mas ter condições para os ter.

Relativamente ao Dr. Artur Viana, e à questão da potência dos motores, eu não tenho por hábito usurpar os méritos políticos dos outros partidos, mas convenhamos que tivemos um papel determinante nesta matéria. Sei que vocês fizeram o vosso trabalho, visitaram os pescadores e o Grupo Político do CDS no Parlamento foi quem apresentou a proposta, mas também é verdade que estive com o José Manuel Fernandes na sede dos pescadores, que

falamos com o Secretário de Estado naquele momento e fizemos o nosso papel, fui a Lisboa, reuni com a senhora Ministra e o senhor Secretário de Estado, acompanhado pelo Presidente da Câmara de Caminha e o Presidente da Associação de Pescadores de Esposende e do Presidente da Associação de Pescadores de Ancorá, e lutamos por isso. Sei que vocês fizeram o vosso trabalho e nós fizemos o nosso, em prol da resolução do problema.

Quanto aos terrenos de Fonte Boa, existia um projeto antigo, entrou-se num processo de aquisição de terrenos em que eram cerca de duas ou três dezenas de parcelas de terreno. Foram feitas muitas escrituras ainda no tempo do senhor Deputado Catarino, faltam fazer ainda algumas escrituras.

Muitos negócios ainda não foram fechados porque ficou do lado do vendedor o registo do terreno, para posteriormente avançar o negócio. No entanto temos que repensar se, se justifica o investimento para a freguesia.

Quando à proposta do IMI, é verdade que foi apresentada uma proposta, transformada em recomendação e foi votada por unanimidade, e que no próximo orçamento iríamos rever a situação do IMI, ver qual o valor da receita deste ano. Esta é uma situação que vai ser abordada e analisada.

Em resposta ao senhor Presidente da Junta de Apúlia e Fão referiu que são pormenores que nos escapam, sem qualquer intenção, mas claro que temos tido o apoio das Juntas de Freguesias e associações nas atividades do Município.

Relativamente às garagens da urbanização sudeste, temos olhado para aquele problema, pois é um dos cartazes do município que menos nos dignificam, estamos a tentar resolver aquele problema. Há um projeto para aquele espaço, convertê-lo em usufruto público, mas passa pela aquisição daquelas garagens e criação de alternativas para as pessoas que ainda as utilizam. Já estabelecemos contato com alguns proprietários a título informal.

Quanto à questão das crianças com necessidades educativas de caráter permanente, vou deixar esta temática para as senhoras vereadoras, caso queiram fazer algum esclarecimento sobre o assunto, analisar a possibilidade de podermos evoluir, ou não, nesta matéria.

Mais referiu, que foram feitos um conjunto de atividades que não constam da informação escrita que gostaria de abordar, nomeadamente as visitas às freguesias, terminamos há cerca de 8 dias, foi um processo importante de proximidade para ver o que era preciso fazer com mais urgência. Como consequência, vamos ter duas pequenas empreitadas para resolver esses problemas mais urgentes.

Iniciamos o projeto do teatro, que está a ter muita adesão, o que me deixa muito satisfeito e espero que venha a trazer os resultados que todos esperamos.

Assinamos um protocolo com a Rede de Castros do Noroeste. É importante porque incluímos o nosso castro nessa rede, esperamos que dê frutos muito em breve, é importante a presença nestas redes para nos podermos candidatar a projetos financiados.

Mais referiu que está concluída a dragagem da doca de pesca.

02 - PERÍODO DA ORDEM DO DIA: _____

02.01 APOIO ÀS JUNTAS DE FREGUESIA – MÊS DE FEVEREIRO DE 2015 – PARA CONHECIMENTO, NOS TERMOS DO ARTIGO 5º DO REGULAMENTO DAS FORMAS DE APOIO ÀS JUNTAS DE FREGUESIA. -----

De harmonia com deliberação da Câmara Municipal, tomada em reunião realizada no passado dia 12 de março de 2015, foi presente na sessão, para conhecimento, o Apoio às Juntas de Freguesia durante o mês de fevereiro de 2015, nos termos do artigo 5º do Regulamento das formas de apoio às Juntas de Freguesia. Fica arquivada cópia do mesmo junto à minuta da ata da presente sessão, da qual faz parte integrante e que aqui se dá como transcrito. -----

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL TOMOU CONHECIMENTO. -----

02.02. – RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO DE 2014 DO MUNICÍPIO DE ESPOSENDE, NOS TERMOS DA ALINEA L) DO N.º 2 DO ARTIGO 25 DA LEI 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO. -----

De harmonia com deliberação da Câmara Municipal, tomada em reunião realizada no passado dia 16 de Abril de 2015, foi presente na sessão proposta para que a Assembleia Municipal aprove o Relatório de Gestão do Município de Esposende referente ao ano de 2014. Fica arquivada cópia do mesmo junto à minuta da ata da presente sessão, da qual faz parte integrante e que aqui se dá como transcrito. -----

Antes de o assunto ser proposto a votação usou da palavra o senhor Presidente da Câmara Municipal referindo que este documento é o resultado de um orçamento muito realista, reflexo de uma gestão e execução muito rigorosa, que aliás tem vindo a ser seguida.

Em termos de capacidade de endividamento, o Município terminou o ano com uma margem positiva de 9.414.305,00€, que poderia ter sido maior, não fosse o facto de ter de refletir na totalidade a dívida da Esposende Ambiente.

A liquidez geral na ordem dos 210,55% e a liquidez imediata no patamar dos 186,21%, tendo como compromissos assumidos o valor de €1.199.637,00, a disponibilidade financeira cifrava-se em € 3.366.157,58 (superavit), o que significa que o Município dispunha de meios financeiros mais do que suficientes para fazer face a todos os encargos assumidos até 31 de dezembro do ano de 2014.

Os empréstimos até ao momento assumidos pelo Município conheceram, no ano de 2014, uma diminuição de 16%, ou seja, de € -1.270.000,00, cifrando-se agora em € 6.577.132,90.

Tais resultados não refletem uma desaceleração do investimento Municipal, nem, por outro lado, um aumento dos encargos assumidos pelas famílias. Na verdade, o Município não só fez investimento público, nomeadamente os Cemitérios de Curvos e de Rio Tinto, o Polidesportivo de Rio de Moinhos, a requalificação dos Estádios de Marinhas, de Esposende e de Forjães, o Centro Náutico de Gemeses, o Centro Escolar de Forjães, bem como o Centro Social de Antas; como também atribuiu incentivos de âmbito social, nunca antes realizados neste Município, dos quais destacamos a atribuição dos manuais escolares a todos os alunos do 1.º ciclo, a comparticipação do transporte escolar para além daquilo a que se encontra legalmente obrigado, a continuidade no desagravamento da taxa de IMI, bem como de quase todas as taxas administrativas em vigor no Município.

O senhor Presidente referiu ainda que se sente muito orgulhoso de ser Presidente de uma Câmara Municipal que apresenta estas contas, considerando que há municípios com imensas dificuldades de ordem financeira.

Interveio seguidamente o Dr. João Felgueiras, do Grupo Político do PS, cuja intervenção tem o seguinte teor:

“O Grupo Político Municipal do Partido Socialista nesta Assembleia, após a análise do Relatório de Gestão da Câmara Municipal de Esposende relativo ao ano de 2014, no tempo possível para analisar um relatório com esta dimensão, complexidade e importância, realça os pontos que considera os mais relevantes.

Começando pela parte da receita, este Executivo pode-se, efetivamente, orgulhar de conseguir fazer o que muitos outros não fazem e pode orgulhar-se de ser um aluno com nota excelente no que toca aos ensinamentos do Poder Central governado pela direita parlamentar. O Executivo consegue uma execução orçamental da receita em impostos diretos e indiretos acima dos 100%. Ou seja, cada vez mais as famílias Esposendenses são chamadas a contribuir para o erário público municipal.

Bem, a verdade é só uma: a máxima dos “cofres cheios” parece estar a fazer escola por terras Portuguesas.

Sendo assim - e as coisas são como são - não se entende que estejamos a passar “tempos difíceis”, como escreve o Senhor Presidente, em nota final... Como serão, então, os tempos de vacas gordas???

Quem é que passa tempos difíceis, Senhor Presidente?

Não a Câmara Municipal, certamente, que arrecada um valor significativo de impostos, desmentindo categoricamente a tese de que não há um aumento dos encargos assumidos pelas famílias.

Veja-se o caso do IMI, onde o valor arrecadado tem vindo a aumentar ao longo dos anos por efeito do alargamento da base tributária, dando razão àqueles que defenderam em devido tempo - como o PS, nesta mesma Assembleia - uma descida mais vigorosa da taxa de incidência deste imposto.

Porque a verdade é esta: são as famílias que passam tempos difíceis e pagam estes impostos com dificuldade.

Sejamos claros: em 2014 a Câmara Municipal de Esposende cobrou em IMI (imposto municipal sobre imóveis), IMT (imposto municipal sobre transmissão onerosas de imóveis) e Tarifa de Resíduos Sólidos, mais um milhão e noventa e nove mil euros do que em 2013; ao mesmo tempo que aumentou a sua despesa corrente em setecentos e setenta mil euros.

Aliás, a este propósito, vem-me à ideia uma frase aqui proferida na última Assembleia Municipal: “O PSD sabe ganhar e não sabe gastar; o PS sabe gastar e não sabe ganhar”... Pois bem, em Esposende o PSD sabe ganhar e fá-lo muito bem, há que reconhecer..., mas é à custa dos “bolsos” dos outros. Já quanto ao gastar, temos as nossas dívidas, desde logo porque parece não saber onde investir...

É esse investimento Senhor Presidente que leva ao segundo ponto da nossa avaliação.

As despesas de investimento foram brutalmente cortadas. Não se poderia dizer que essa opção seria má, não fosse o facto de isso implicar um desinvestimento no dinamismo do nosso Concelho. Face ao ano anterior, as despesas estruturais de investimento caíram mais de quatro milhões de euros e nem assim conseguiram resultados melhores face a 2013. A verdade

é que os resultados líquidos também caíram: menos investimento e menos trezentos e trinta e cinco mil euros de lucro. Como é que isto é possível?

De facto, neste Concelho não se vislumbram dinâmicas económicas que possam alavancar o desenvolvimento sustentado, nem se vislumbram políticas locais de dinamização do emprego.

Se estamos a “passar tempos difíceis”, como bem se refere, porque essa é a verdade, imagine quando chegarmos ao ponto de viragem e verificarmos que o “comboio” já passou, que as empresas já foram para outras localidades e nós teremos os “cofres cheios”, mas já não teremos “povo” que os “alimentem”.

E não venham com o argumento dos montantes elevadíssimos dos investimentos em curso pela Sociedade Polis Litoral Norte e Águas do Noroeste. Num caso e noutro, esses investimentos, cuja importância não desvalorizamos, não atacam o problema essencial da falta de emprego neste concelho.

Senhor Presidente a Câmara,

Minhas senhoras, meus senhores:

Há muitos anos que os documentos estratégicos municipais identificam a fixação de pessoas no concelho, através da criação de emprego e captação de investimento, como um objectivo a prosseguir. Porque esta questão é de primordial importância para a discussão dos méritos da gestão municipal aproveito para lhe perguntar se sabe quantas empresas se instalaram no nosso concelho durante o ano de 2014 e quantos postos de trabalho criaram?

Aliás, a este propósito, este relatório suscita outras questões. O Plano para 2014 previa a compra de terrenos para a execução de novos projectos, identificando como prioritários os que se destinariam à construção de Parques Empresariais. Em Abril desse ano, a dotação da rubrica orçamental destinada à aquisição de terrenos foi reforçada, face ao inicialmente previsto, com mais um milhão de euros. A mesma rubrica, agora para o ano de 2015, foi reforçada, por deliberação camarária da semana passada, com mais oitocentos e quinze mil euros. Ou seja, a aquisição de terrenos parece ser, tendo em conta as opções orçamentais que este executivo tem vindo a reflectir nestes documentos, uma política a prosseguir. No entanto, a execução de 2014 revela que, nesse ano, o investimento nesta rubrica remontou a trinta e sete mil e quinhentos euros.

Assim, face a estes números, temos que perguntar: que aquisições é que estavam previstas para 2014 e que não se concretizaram? Que projectos – se é que existem – estão previstos para esses terrenos? Que parques empresariais vão ser construídos e quando?

Ainda a propósito do apoio ao investimento, é sabido que muitos investidores valorizam enormemente os chamados custos de contexto. A este respeito é bom lembrar que a empresa municipal “Esposende Ambiente” pratica, de acordo com a entidade reguladora desse sector, um dos tarifários mais caros do País. Ora, este relatório traz-nos a desagradável novidade, na sua página 3, de que esta empresa – que gere um monopólio – teve prejuízos superiores a trezentos e sessenta mil euros em 2014.

É certo que voltaremos a este tema durante a apreciação do relatório de consolidação contabilística que nos será apresentado na próxima Assembleia Municipal. Mas impõe-se, desde já, uma explicação do Sr. Presidente da Câmara para este facto insólito de uma empresa que opera num mercado não concorrencial não conseguir uma gestão operacional equilibrada.

Aliás, não é caso único, porque constatamos na página seguinte deste Relatório, que a cooperativa “Zendensino”, contribuirá para a dívida total municipal com duzentos e sessenta

e seis mil euros. É caso para perguntar: o que é que se passa com as empresas e cooperativas participadas pelo Município?

Senhor Presidente,

Minhas Senhoras, meus senhores:

O Partido Socialista abster-se-á na votação deste Relatório de Gestão. Fá-lo porque, não concordando com algumas das opções políticas que ele evidencia, nomeadamente matéria de fiscalidade municipal e défice de investimento na criação de oportunidades de investimento e emprego, não deixa de reputar de positivo o equilíbrio revelado pelo resultado positivo final, embora preferisse que esses “lucros” estivessem nos “bolsos” dos esposendenses. Este voto tem também o sentido de um apelo para um futuro desagravamento dos impostos, taxas e tarifas que incidem sobre o dia-a-dia de quem cá vive.”

Interveio seguidamente o Dr. Albino Penteado Neiva, do Grupo Político do PSD, cuja intervenção tem o seguinte teor:

“Ao ler o relatório de gestão do ano de 2014 do Município de Esposende, mais uma vez, verificamos que o nosso município pode e deve ser apontado como exemplo de gestão da coisa pública, dando ênfase ao sentido de equilíbrio e sustentabilidade.

Este relatório é reflexo de um orçamento que foi elaborado com rigor e realismo. Os números são deveras significativos – 102,7% de execução da receita, 84,9% da despesa e 77,5% do investimento. Tudo isto significa que estamos perante uma situação financeira exemplar e que o facto de termos transitado de ano com um superavit próximo dos 3,4 milhões de euros permite que olhemos para o futuro com esperança redobrada e prontos para concorrer ao novo quadro comunitário Portugal 2020 e trazer para Esposende novos investimentos.

Pese embora a conjuntura económica nacional nos condicione, verificamos que essa atitude não foi suficiente para que o município de Esposende abrandasse o seu ímpeto de investimento e congratulamo-nos quando o Sr Presidente da câmara diz, em alto e bom som, que “continuará a realizar novos investimentos de acordo com as necessidades das várias freguesias”. Por todo o concelho assistimos a novas obras, foi reforçado o apoio às famílias mais carenciadas, baixou-se a taxa do IMI bem como outras taxas administrativas.

Assim, o Grupo Político do PSD nesta Assembleia não deixará de votar favoravelmente o Relatório de Gestão do ano de 2014 e, mais uma vez, felicitamos o Executivo Municipal pelo trabalho que tem feito em prol do desenvolvimento do nosso município.”

Usou novamente da palavra o senhor Presidenta da Câmara Municipal referindo que a receita é calculada segundo normas contabilísticas, quando fazemos a previsão da receita não é apenas porque perspetivamos que vamos receber determinado valor, o grande problema era se fosse ao contrário, se tivesse perspetivado receber um valor e ficasse a baixo desse valor, aliás foi isso que contribuiu para a ruína deste país. É verdade que o IMI é uma importante receita para o município, mas temos que ser justos e dizer que o IMT ou o IUC foram impostos que foram baixando. Perdemos receitas da publicidade, dos horários, das esplanadas.

Prefiro ter os cofres cheios do que os cofres vazios, ter estabilidade financeira, poder pensar na política de uma forma concreta e não andar a iludir as pessoas, quem pensa com cofres vazios está apenas a ser demagogo e a tentar enganar as pessoas.

Quando eu digo que podemos fazer, é porque efetivamente podemos executar a obra. Temos várias empresas em clara expansão, temos novas empresa que se querem fixar no concelho, a

primeira coisa que dizemos é que não há derrama, nem vai haver nos próximos anos. Está a faltar um regulamento de apoio às empresas que penso que estará concluído antes do verão.

Quanto à questão dos terrenos, acabamos por colocar estas verbas nas obras do Forte de S. João Batista e da Estação Radionaval, compramos os terrenos para o alargamento do cemitério de Belinho, compramos mais um moinho da Abelheira, falamos de valores substanciais, estamos já em negociação com outros.

A Esposende ambiente apenas apresentou resultados negativos por via daquele aspeto que já foi mais que falado, por não termos transferido o dinheiro para lá, pelas razões apontadas por via disso, os valores negativos estão refletidos nas contas.

A Zendensino está de boa saúde e recomenda-se, entra nos programas de financiamento para pagar aos professores por aluno, isto porque quer pagar a tempo e horas e não ter salários em atraso, e acontece que o estado não paga no momento, demorando por vezes seis meses a transferir as verbas, existe um desfasamento temporal e isso manifesta-se nas contas. Estes valores têm apenas a ver com esse fator.

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU, POR MAIORIA, APROVAR O RELATÓRIO DE GESTÃO DO ANO DE 2014 DO MUNICÍPIO DE ESPOSENDE. -----

Votaram a favor 18 membros do Grupo Político PSD, 2 membros Independentes e 2 membros do Grupo Político do CDS-PP, num total de 22. Abstiveram-se 7 membros do Grupo Político do PS e 1 membro do Grupo Político da CDU, num total de 8.-----

02.03. – DOCUMENTOS PREVISIONAIS PARA O ANO DE 2015 – ORÇAMENTO, GRANDES OPÇÕES DO PLANO, MAPA DE PESSOAL E REVISÃO ORÇAMENTAL, NOS TERMOS ALINEA A) DO N.º 1 DO ARTIGO 25 DA LEI 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO. -----

De harmonia com deliberação da Câmara Municipal, tomada em reunião realizada no passado dia 16 de Abril de 2015, foi presente na sessão os Documentos Previsionais de 2015 – Orçamento, Grandes Opções do Plano e Mapa de Pessoal e Revisão Orçamental. Fica arquivada cópia do mesmo junto à minuta da ata da presente sessão, da qual faz parte integrante e que aqui se dá como transcrito. -----

Antes de o assunto ser proposto a votação usou da palavra o senhor Presidente da Câmara Municipal referindo-se à redistribuição do valor do superavit, do exercício. Tentamos distribuir por aquelas que consideramos mais importantes, criamos novas rubricas, como a instalação do instituto multidisciplinar da ciência e tecnologia marinha e o projeto gramática das e-Culturas locais e europeias, que tem a ver com uma candidatura apresentada ao Erasmus +. De resto, penso que o documento é explícito, basta ver na coluna das modificações orçamentais do ano em curso, o valor que atribuímos a cada rubrica.

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU, POR MAIORIA, APROVAR A REVISÃO ORÇAMENTAL NOS PRECISOS TERMOS EM QUE FOI APRESENTADA.

Votaram a favor 18 membros do Grupo Político PSD, 2 membros Independentes, 2 membros

do Grupo Político do CDS-PP e 2 membros do Grupo Político do PS, num total de 24. Abstiveram-se 3 membros do Grupo Político do PS e 1 membro do Grupo Político da CDU, num total de 4.

Não participaram da votação dois membros municipais, por não se encontrarem presentes no momento da votação.

02.04 – DECLARAÇÃO DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS EXISTENTES EM 31/12/2014 – PARA CONHECIMENTO. -----

De harmonia com deliberação da Câmara Municipal, tomada em reunião realizada no passado dia 16 de abril de 2015, foi presente na sessão, para conhecimento, a declaração de compromissos plurianuais existentes em 31/12/2014. Fica arquivada cópia do mesmo junto à minuta da ata da presente sessão, da qual faz parte integrante e que aqui se dá como transcrito.

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL TOMOU CONHECIMENTO. -----

02.05 – DECLARAÇÃO DE PAGAMENTOS EM ATRASO EM 31/12/2014 – PARA CONHECIMENTO. -----

De harmonia com deliberação da Câmara Municipal, tomada em reunião realizada no passado dia 16 de abril de 2015, foi presente na sessão, para conhecimento, a declaração de pagamentos em atraso em 31/12/2014. Fica arquivada cópia do mesmo junto à minuta da ata da presente sessão, da qual faz parte integrante e que aqui se dá como transcrito. -----

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL TOMOU CONHECIMENTO. -----

02.06 – DECLARAÇÃO DE RECEBIMENTOS EM ATRASO EM 31/12/2014 – PARA CONHECIMENTO. -----

De harmonia com deliberação da Câmara Municipal, tomada em reunião realizada no passado dia 16 de abril de 2015, foi presente na sessão, para conhecimento, a declaração de recebimentos em atraso em 31/12/2014. Fica arquivada cópia do mesmo junto à minuta da ata da presente sessão, da qual faz parte integrante e que aqui se dá como transcrito. -----

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL TOMOU CONHECIMENTO. -----

02.07 – AUTORIZAÇÃO À CÂMARA MUNICIPAL PARA ABERTURA DE PROCEDIMENTO PARA A CONCESSÃO DE EXPLORAÇÃO DO APOIO DE PRAIA DE CEPÃES NOS TERMOS ALÍNEA P) DO N.º 1 DO ARTIGO 25º DA LEI 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO. -----

De harmonia com deliberação da Câmara Municipal, tomada em reunião realizada no passado dia 16 de Abril de 2015, foi presente na sessão os documentos referentes à abertura de procedimento para a concessão de exploração do apoio de praia de Cepães. Fica arquivada cópia do mesmo junto à minuta da ata da presente sessão, da qual faz parte integrante e que aqui se dá como transcrito. -----

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU, POR UNANIMIDADE, AUTORIZAR A ABERTURA DE PROCEDIMENTO PARA A CONCESSÃO DE EXPLORAÇÃO DO APOIO DE PRAIA DE CEPÃES. -----

02.08 – ELEIÇÃO DOS REPRESENTANTES DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPOSENDE NA COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DE ESPOSENDE, NOS TERMOS DA ALÍNEA L) DO ARTIGO 17º DE LEI 147/99, DE 01 DE SETEMBRO, ALTERADA PELA LEI 31/2013, DDE 22 DE AGOSTO. -----

Foi presente na Sessão ofício da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Esposende datado de 05 de março de 2015, para a eleição dos representantes na Assembleia Municipal na referida comissão para o próximo mandato, que terá a duração de dois anos. Fica arquivada cópia do mesmo junto à minuta da ata da presente sessão, da qual faz parte integrante e que aqui se dá como transcrito. -----

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU, CORRIDO ESCRUTÍNIO SECRETO APROVAR POR MAIORIA DOS PRESENTES, A PROPOSTA “A” APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO DO PSD E DESIGNAR OS CIDADÃOS MARIA ANGÉLICA BARROS TOMÉ DA CRUZ, MARIA ALEXANDRA CAMPOS ESTEVES FARIA VILAR, JOSÉ CARLOS DA GRAÇA BARBOSA E ZÉLIA SUZETE ROSAS FERNANDES COMO REPRESENTANTES DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL NA COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DE ESPOSENDE. -----

Votaram na proposta “A” apresentada pelo Grupo Político do PSD, 18 membros municipais, votaram na proposta “B” apresentada pelo Grupo Político do PS 8 membros municipais, abstiveram-se 2 membros municipais. -----

02.09 – APRECIÇÃO DA PROPOSTA DE REGULAMENTO DE FUNCIONAMENTO DO CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA DE ESPOSENDE, NOS TERMOS DO N.º 1 DO ARTIGO 6º DA LEI 33/98, DE 18 DE JULHO E DA ALÍNEA G) DO N.º 1 DO ARTIGO 25º DA LEI 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO. -----

Foi presente na Sessão proposta da Comissão Permanente, para apreciação de alteração ao regulamento do Conselho Municipal de Segurança de Esposende, nos termos do n.º 1 do artigo 6º da Lei 33/98, de 18 de julho e da alínea g) do n.º 1 do artigo 25º da Lei 75/2013, de 12 de setembro Fica arquivada cópia do mesmo junto à minuta da ata da presente sessão, da qual faz parte integrante e que aqui se dá como transcrito. -----

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU, POR UNANIMIDADE, APROVAR A PROPOSTA DE REGULAMENTO PROVISÓRIO DE FUNCIONAMENTO DO CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA DE ESPOSENDE E, ASSIM, ENVIAR O MESMO A TÍTULO CONSULTIVO AO CONSELHO, NOS TERMOS DO N.º 1º DO ARTIGO 6º DA LEI N.º 33/98, DE 18/07. -----

03 – PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.

De acordo com o número um do artigo quadragésimo primeiro do Regimento em vigor, o Presidente da Mesa declarou aberto o período de intervenção do público, não se tendo verificado inscrições.

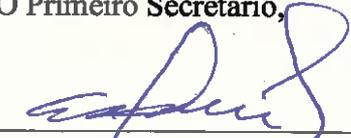
-- Pelo Presidente da Mesa foi proposto que a ata da presente reunião, fosse aprovada em minuta, para efeitos imediatos, pelo que, nada mais havendo a tratar, foi a mesma minuta elaborada e, depois de lida, foi submetida à aprovação da Assembleia Municipal, sendo aprovada por unanimidade para efeitos de execução imediata das deliberações tomadas. -----

---Sendo vinte e uma horas minutos, pelo Presidente da Mesa foi declarada encerrada a presente sessão. -----

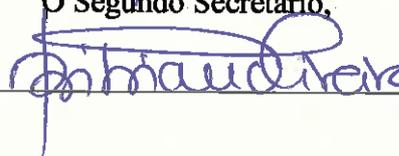
O Presidente da Assembleia,



O Primeiro Secretário,



O Segundo Secretário,



ATA

N.º 02/2015

**SESSÃO ORDINÁRIA
DA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPOSENDE**

**Realizada em
24 de abril de 2015**